

**QUADRINHOS, HISTÓRIA E LITERATURA: UM OLHAR SOBRE A COLEÇÃO
EDIÇÃO MARAVILHOSA – EBAL**

Raquel França dos Santos Ferreira

Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro – RJ
Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ

RESUMO

Essa apresentação é fruto de pesquisa desenvolvida no Projeto *História em Quadrinhos e Literatura um olhar sobre a coleção da EBAL* da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (Faperj), onde se procura fazer um mergulho nas histórias em quadrinhos existentes na coleção da Editora Brasil-América Limitada (EBAL), doada pela família de Adolfo Aizen à FBN. Adolfo Aizen, fundador da EBAL, é reconhecido pelo seu pioneirismo na formação e difusão do gênero Histórias em Quadrinhos no Brasil. Em seu auge, durante os anos 50 e 60, a EBAL chegou a publicar mais de 40 títulos mensais, com uma média de 150 mil exemplares. Uma de suas produções é a série *Edição Maravilhosa*, que trazia títulos da série americana *Classic Illustrated* e também quadrinizava clássicos da literatura brasileira. Partimos do pressuposto de que a difusão da literatura nacional e estrangeira, através das Histórias em Quadrinhos, amplia a leitura de mundo das crianças e jovens, ajudando a consolidar os valores e identidades brasileiros. Sendo assim, essa comunicação pretende apresentar a contribuição da *Edição Maravilhosa* na democratização do acesso de crianças e jovens ao universo da Literatura Brasileira, apontando alguns dos efeitos trazidos pela transposição das obras literárias para o formato de quadrinhos. Como aportes teórico-metodológicos, por se tratar de uma pesquisa multidisciplinar que estuda as fontes sob aspectos da Comunicação, da História e da Literatura, utilizamos leituras sobre metodologia indiciária e fazer histórico (Carlo Ginzburg), suporte e literatura (Roger Chartier) e sobre as próprias Histórias em Quadrinhos (Moacy Cirne, Gonçalo Júnior, Waldomiro Vergueiro).

PALAVRAS-CHAVE: Histórias em Quadrinhos; História; Literatura

ABSTRACT

This presentation is the result of a research developed in the Periodicals & Literature Project of the National Library Foundation (FBN), with the support of the Rio de Janeiro Research Foundation (Faperj), where it is hoped to do a deep research in the existing Comics in the collection of Editora Brasil-América Limitada (EBAL), donated by Adolfo Aizens family to FBN. Adolfo Aizen, founder of EBAL, is recognized for his pioneering in the formation and diffusion of the comics genre in Brazil. At its peak, during the 1950s and 1960s, EBAL published more than 40 monthly titles, with an average of 150,000 copies. One of his productions is the series *Edição Maravilhosa* that brought titles of the American series *Classic Illustrated*, and also turned some classics of the Brazilian Literature into comic magazines. We assume that the spread of national and foreign literature in comic magazines, broadens

 JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
21, 22 e 23 de agosto de 2019
Escola de Comunicações e Artes da USP

the world reading of children and young people, helping to consolidate Brazilian values and identities. Thus, this work intends to present the contribution of the Edição Maravilhosa to the democratization of the access of children and young people to the universe of Brazilian Literature, pointing out some of the effects brought by the transposition of the literary works to the comic format. As theoretical-methodological contributions we use readings on indexing methodology and the history's methods (Carlo Ginzburg, Peter Burke, Michel de Certeau), support and literature (Roger Chartier, Antônio Cândido, Afrânio Coutinho) and on the comics themselves (Moacy Cirne, Gonçalo Júnior, Waldomiro Vergueiro). The reasons why we use the theoretical-methodological contributions mentioned above is due to the fact that it is a multidisciplinary research that studies the sources on aspects of Communication, History and Literature.

KEY WORDS: Edição Maravilhosa. History. Comics and Literature.

PRIMEIRAS PALAVRAS

História em Quadrinhos e Literatura um olhar sobre a coleção da EBAL é uma pesquisa que pretende ampliar o escopo do Grupo *Periódicos & Literatura*, da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), fazendo um mergulho nas Histórias em Quadrinhos existentes na coleção da Editora Brasil-América Limitada (EBAL), doada pela família de Adolfo Aizen ao acervo da FBN. *Periódicos & Literatura*, por sua vez, é um grupo de pesquisa multidisciplinar que estuda as mais variadas relações entre as publicações seriadas e a Literatura, a História, a Ciência da Informação, dentre outras áreas.

Ao trabalhar a coleção *Edição Maravilhosa*, a pesquisa *História em Quadrinhos e Literatura um olhar sobre a coleção da EBAL*, tem como objetivos: 1) catalogar e inventariar a coleção que se encontra no acervo da Coordenadoria de Publicações Seriadas; 2) mapear os documentos da EBAL depositados nos Setores de Manuscritos e Iconografia; 3) dar acesso a essas fontes de pesquisa em HQ e 4) criar um banco de dados sobre a coleção na página *Periódicos & Literatura*. O projeto está em andamento, com seus resultados previstos para o próximo ano.

Para a comunicação *Quadrinhos, História e Literatura: um olhar sobre a coleção edição maravilhosa – EBAL*, apresentada nas 6^{as} Jornadas Internacionais e fruto da trajetória de pesquisa brevemente explanada acima, partimos do pressuposto de que a difusão da literatura nacional e estrangeira, através das Histórias em Quadrinhos, amplia a leitura de mundo das crianças e jovens, ajudando a consolidar os valores e identidades brasileiros.

Ainda pretende-se apresentar a contribuição da *Edição Maravilhosa* na democratização do acesso de crianças e jovens ao universo da Literatura Brasileira, apontando alguns dos efeitos trazidos pela adaptação das obras literárias para o formato de quadrinhos. Essa opção configura-se em um ensaio de operacionalização da metodologia indiciária de Carlo Ginzburg (1990), onde se busca sublinhar aspectos sócio-culturais a partir de elementos que podem passar despercebidos em uma leitura superficial dos documentos históricos.

BREVE PANORAMA HISTÓRICO

A *Edição Maravilhosa* foi uma série de Histórias em Quadrinhos editadas por Adolfo Aizen e inspirada na coleção norte-americana *Classics Illustrated* (1941-1962), de propriedade do russo radicado nos Estados Unidos Albert Lewis Kanter. Circulou no Brasil entre os anos de 1948 e 1962, com alguns relançamentos posteriores, quadrinizando literatura nacional e estrangeira dos Séculos XIX e XX. Apesar de contemporâneas aos governos de Dutra a Castelo Branco atravessando, portanto, a chamada República Democrática, houve diversas pressões sobre o controle de conteúdo e de imagens que eram publicadas nas HQ, devido influência do *Comics Code Authority*¹ estadunidense (JUNIOR, 2004).

Ao fundar a Editora Brasil-América Limitada (EBAL), em 1945, Adolfo Aizen buscava aproximar aspectos editoriais brasileiros e norte-americanos. A ideia partiu de uma viagem que teria feito aos Estados Unidos, onde travou contato com o mercado editorial e publicitário daquele país. Essa viagem teria sido um divisor de águas na vida de Aizen, oferecendo ao editor, ainda jovem, as experiências que ele colocaria em prática em seu retorno ao Brasil (JUNIOR, 2004).

Antes da viagem, Aizen trabalhava para Roberto Marinho, na década de 1930. Ao retornar dos Estados Unidos, oferece ao empresário o projeto de publicar um suplemento com HQs de super-heróis, em seu jornal diário. Marinho recusa a oferta de Aizen, que a leva aos

¹ *Comics Code Authority* foi um conjunto de normas censoras para a escrita e circulação de Histórias em Quadrinhos norteamericanas, criado pelos próprios editores estadunidenses. O código inspirou vários países a fazerem normas com a mesma linha de ação, ou seja, pautada em julgamentos morais sobre o que seria adequado a crianças e adolescentes (JUNIOR, 2004).

proprietários do jornal *A Nação* que imediatamente aceitam o desafio. Nascia o *Suplemento Juvenil*, primeiro empreendimento de Aizen no ramo dos quadrinhos, no Brasil.

Posteriormente, a partir de suas experiências acumuladas e aproveitando seu empreendedorismo no ramo editorial, Aizen funda a EBAL, dando início a um ciclo editorial jamais visto no país, com a inserção de Histórias em Quadrinhos em larga escala, voltadas para o público infanto-juvenil, e não apenas para o humor estritamente político e caricatural, já existente em revistas e jornais nacionais, desde o Século XIX.

O humor gráfico, conforme discutem Moacyr Cirne e Álvaro de Moya (2002), circula no Brasil desde as primeiras décadas do Século XIX, tendo em Angelo Agostini, a partir de 1860, um importante referencial no ramo. Devemos aqui, igualmente, fazer menção ao *Almanaque Tico-Tico*, da Empresa Gráfica de *O Malho*, que trazia Histórias em Quadrinhos para crianças e que circulou entre os anos de 1905 e 1930 praticamente sem concorrentes expressivos. Nos anos seguintes, até a década de 1950, quando finda o *Tico-Tico*, já são notadas as revistas editadas por Adolfo Aizen, Roberto Marinho, dentre outros. Notamos aqui que o *Suplemento Juvenil*, e depois as publicações da EBAL, suplantou o *Tico-Tico* ao difundir mais amplamente as histórias mais realistas e as de super-heróis. Aizen é reconhecido pelo seu pioneirismo na formação e difusão do gênero Histórias em Quadrinhos no Brasil (CIRNE; MOYA, 2002). Em seu auge, durante os anos 50 e 60, a EBAL chegou a publicar mais de 40 títulos mensais, com uma média de 150 mil exemplares. A editora publicava obras de literatura nacional, histórias em quadrinhos e ainda fazia peças gráficas para outros grupos editoriais, como a Bloch Editores.

ASPECTOS GERAIS DA COLEÇÃO EDIÇÃO MARAVILHOSA

Partindo da premissa discutida por Roger Chartier (1990) de que os diferentes tipos de suporte, bem como as marcas de leitura dentro de um texto, interferem nas relações entre leitor e texto, procederemos aqui em uma breve ambientação acerca dos aspectos gerais da *Edição Maravilhosa*.

A publicação contou com três séries: a primeira foi publicada entre 1948 e 1962, em um total de 200 fascículos; a segunda, publicada entre 1958 e 1960, reedição das primeiras 24 histórias da primeira série; a terceira, publicada no ano de 1967, com mais dez fascículos

 JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
21, 22 e 23 de agosto de 2019
Escola de Comunicações e Artes da USP

reeditados. Em 1970 a editora lançou um título inédito: *A Bagaceira* de José Américo de Almeida. Foram publicadas ainda as séries: *Edição Maravilhosa Especial* em dezembro de 1958; *Júlio Verne*, entre 1974 e 1975 e *Mini-Heróis*, em 1978.

A *Edição Maravilhosa* trazia em suas capas as indicações dos autores das obras literárias quadrinizadas e em algumas edições havia também referência aos ilustradores da capa. Entre as edições nº20 (1950) e nº 163(1958) havia a indicação *Classics Illustrated*, fazendo menção à obra que inspirou a coleção, cujos direitos de propriedade pertenciam, naquela época, a Gilberton Company Incorporated. As revistas traziam a indicação de periodicidade mensal, entretanto, durante os anos de 1954 e 1959, as publicações circulavam duas ou três vezes ao mês. O formato muda, tendo seu tamanho aumentado a partir do segundo ano da coleção.

No ano de 1949, foi lançado o primeiro fascículo dedicado à quadrinização de obras literárias nacionais. A obra escolhida foi *O Guarani*, de José de Alencar. Após essa, outras 54 obras nacionais foram transportadas para o formato HQ – incluindo a edição de 1970, inédita entre os anos da primeira série. Entre os anos de 1948 e 1950 havia a orientação de que eram obras “para maiores de 12 anos”. Nos anos 1951 a 1953, não havia qualquer indicação de idade na capa. A partir de Janeiro de 1954 passa a ser classificada como publicação “para adultos”, até o fim da coleção.

Na contracapa de cada revista havia informações sobre demandas dos leitores, biografias de alguns autores das obras originais, como Malba Tahan e Lúcia Benedetti, dicas sobre como ler as histórias com as crianças e orientação para que se buscassem as obras literárias originais, informações sobre cidades e curiosidades históricas.

O autor brasileiro com mais obras quadrinizadas foi José de Alencar, com oito obras, seguido por José Lins do Rego, com seis obras. Jorge Amado e Bernardo Guimarães aparecem com três obras cada. Das autoras mulheres, destaca-se Dinah Silveira de Queiroz com duas obras transportadas para as HQ. O gênero textual predominante é o romance literário, entretanto aparecem o romance histórico, *Garibaldi e Anita*, e as biografias, como as de Alberto Santos Dumont e Lima Barreto.

Essa etapa descritiva se faz necessária para que o leitor compreenda a complexidade documental da coleção que quadrinizava textos nacionais, como também trazia ao público brasileiro mais de uma centena de obras estrangeiras. Os aspectos intertextuais, conforme

discute Patrícia Kátia da Costa Pina (2014), se fazem presentes a cada página da HQ, dialogando com o texto e, por consequência, com a leitura que se faz a partir do contato com a publicação.

CONTRIBUIÇÃO DA COLEÇÃO PARA A DIFUSÃO DA LITERATURA NACIONAL

Os aspectos mencionados anteriormente, como a existência de biografias dos autores, e demais informações sobre o processo de produção das HQs coadunam com a perspectiva educativa propagada por Aizen. De acordo com Vergueiro (2017):

Adolfo Aizen (...) era um empreendedor muito ativo (...), sempre preocupado com a aceitação dessa linguagem narrativa pelo povo brasileiro, principalmente pelos pais e professores que, em sua opinião, representavam o público a ser cortejado e cativado em favor dos quadrinhos (VERGUEIRO, 2017, p. 50).

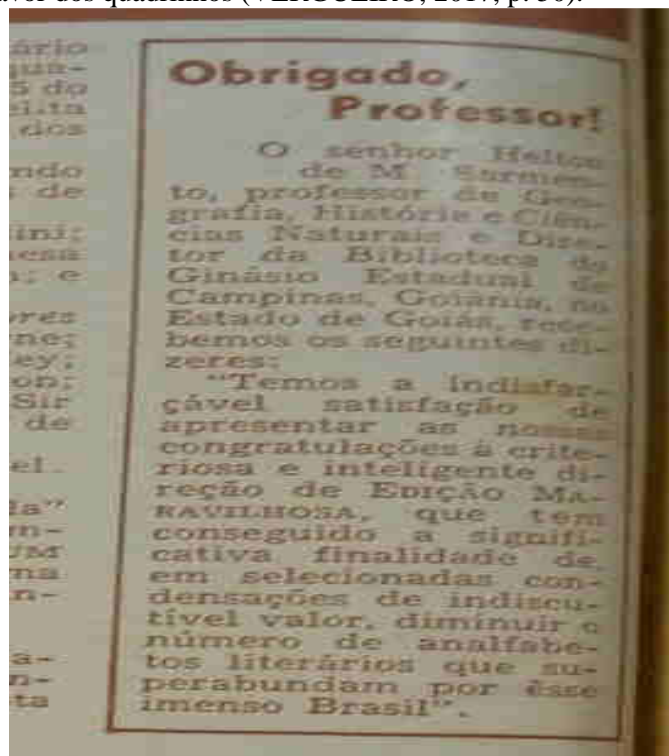


Figura 1 - Destaque de quadro da seção “Conversa do Diretor”

Fonte: **Edição Maravilhosa**. RJ: EBAL, n.42, dez-1951, contracapa.

Observando a Figura 1, fragmento da página “Conversa do Diretor”, nota-se que destaca palavras de um professor elogiando a *Edição Maravilhosa*, ressaltando o trabalho de difusão da literatura e a diminuição do número “de analfabetos literários que superabundam por esse imenso Brasil” (*Edição Maravilhosa*, n.42, dez-1951).

A fala do professor é um reflexo da própria preocupação de Adolfo Aizen, expressa inúmeras vezes em entrevistas, depoimentos de funcionários, e em notas nas próprias revistas. A *Edição Maravilhosa*, segundo Gonçalo Júnior (2004), teria o compromisso de difundir a literatura clássica nacional e estrangeira entre jovens e adultos. Contando inclusive com uma atuação pedagógica nas próprias revistas que apresentavam notícias sobre as visitas de professores e alunos à Editora, ofereciam dados históricos sobre as publicações, autores, acontecimentos políticos e sociais, noticiava premiações literárias e acadêmicas de alunos e autores.

Além disso, a seção “Conversa do Diretor” era um espaço de troca de cartas entre a Editora e os leitores, configurando-se em um local de críticas e de contribuição do público para com as revistas da EBAL – abrangendo os mais variados títulos que possuía.

Paralelamente ao que se passava entre as páginas da revista, toda a EBAL era voltada para essa ação de aproximação do leitor com o mundo das HQs. Havia, no prédio em São Cristóvão-Rio de Janeiro, o Museu das Histórias em Quadrinhos que recebia estudantes e professores que quisessem conhecer mais sobre a arte da quadrinização. Aizen promovia encontros entre pais e professores, para explicar as motivações das suas revistas e amenizar as pressões causadas pelas alas conservadoras da sociedade (VERGUEIRO, 2017).

No início, a *Edição Maravilhosa* era indicada para maiores de 12 anos. Entretanto, no ano de 1954 a revista passa a ter orientação para adultos. Possivelmente esse teria sido um dos efeitos das discussões sobre censura, existentes desde a década de 1930 nos Estados Unidos, e que provocaram a criação de um código de censura para as revistas norte-americanas e que acabou influenciando as publicações no Brasil, nos anos posteriores.

Ainda assim, a EBAL mantém a proposta de aproximar a leitura das Histórias em Quadrinhos do grande público, estivesse ele onde fosse, como podemos ver na imagem abaixo:

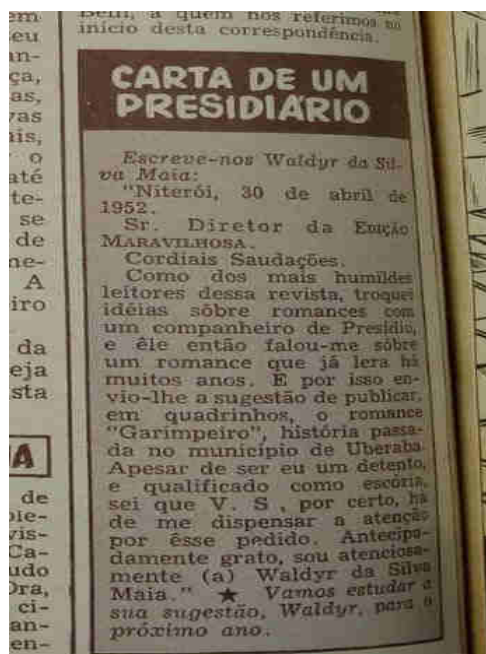


Figura 2 - Destaque de quadro da seção “Conversa do Diretor”

Fonte: **Edição Maravilhosa**. RJ: EBAL, n. 54, ago-1952, contracapa.

O comentário exposto na Figura 2 mostra que a proposta de acesso à leitura ultrapassava inclusive os muros de presídios e funcionava como meio de contato de detentos para com a arte. Uma importante demonstração de que o acesso aos quadrinhos poderia favorecer também a integração social.

Inicialmente, assinalamos que partimos do pressuposto de que a difusão da literatura nacional e estrangeira, através das Histórias em Quadrinhos, amplia a leitura de mundo das crianças e jovens, ajudando a consolidar os valores e identidades brasileiros. O pertencimento a uma sociedade passa por referenciais históricos, socioculturais e afetivos. Aproveito assim o fragmento em questão como um dos indícios (GINZBURG, 1990) de que, ao publicizar a demanda do sr. Waldyr da Silva Maia, um presidiário de Niterói - Rio de Janeiro, em conhecer um romance ambientado em Uberaba-Minas Gerais, a equipe editorial nos sinaliza as potencialidades da publicação em levar aspectos da cultura e da identidade nacionais até mesmo aqueles que estariam apartados do convívio social.

Deixo aqui uma questão que responderei mais a frente: será que o pedido do leitor foi aceito?

ANALISE DE UM FASCÍCULO

6as JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
21, 22 e 23 de agosto de 2019
Escola de Comunicações e Artes da USP



Figura 3 - Capa de *A Moreninha*

Fonte: MACEDO, J. M. de. **Ed. Maravilhosa: A Moreninha**. RJ: EBAL, n. 71, jul-1953.

Tal qual detetives que recolhem cada pista para o desvendamento de um mistério, procederemos aqui. O objetivo dessa análise seria experimentar alguns aspectos do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg (1990), lançando à luz alguns fragmentos que possam auxiliar na compreensão de elementos socioculturais ligados à formação de identidades nacionais no período.

Com essa análise, pretendemos sensibilizar o leitor para a contribuição da *Edição Maravilhosa* na democratização do acesso de crianças e jovens ao universo da Literatura Brasileira, apontando alguns dos efeitos trazidos pela adaptação das obras literárias para o formato de quadrinhos.

A coleção *Edição Maravilhosa*, conforme já mencionado, compõe-se de 200 fascículos. Desse quantitativo, 55 são títulos nacionais. Embora tratemos de uma publicação em série, cada fascículo tem suas características próprias. Assim, o que observamos no título escolhido para essa análise, pode não proceder no caso dos outros títulos da série. As distinções se dão, dentre outros elementos, por causa das diversas obras quadrinizadas, dos diferentes estilos empregados na condensação dos textos e das opções de cada ilustrador por definirem as identidades artísticas das suas ilustrações.

Por se tratar de uma arte diferente da escrita de textos literários, as Histórias em Quadrinhos primam pelas imagens. Entretanto, apesar de se tratar de uma arte com

características próprias (VERGUEIRO; RAMOS, 2009), a HQ dialoga com o texto original de várias formas.

Uma das pistas que podemos levantar sobre a questão da formação da identidade nacional é a noção de que a condensação de *A Moreninha* busca manter certa proximidade com o texto original, apenas suprimindo partes descritivas e alterando alguns vocábulos por sinônimos de grafia mais enxuta. As etapas da narrativa original são mantidas e os sentidos dados pelo autor da literatura original não são alterados. Ou seja, o enredo (MESQUITA, 1987) da história é preservado, oferecendo ao leitor identificação com a obra já consagrada na literatura nacional, reforçando seu compromisso com a linguagem nacional já sedimentada.

Como já apresentado anteriormente, a leitura é perpassada por outras interferências: nas contracapas, a “Conversa do Diretor” traz as impressões dos leitores sobre as revistas, há propagandas, biografia dos autores (Figura 4). Conforme discute Chartier (1990), essas interferências são sentidas pelo leitor no momento do contato com o texto, alterando significativamente sua relação com a obra.

Levantamos aqui uma segunda pista, sobre a questão da formação das identidades: as interferências se dão no sentido da compreensão didática da obra, explicações sobre o autor, bem como procuram fidelizar o leitor para com a coleção e convocam o mesmo a buscarem a leitura das obras literárias originais. Não podemos esquecer de que a obra é voltada para crianças e jovens, em processo de sedimentação da língua e do sentimento de pertencimento à sociedade brasileira.

6^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
21, 22 e 23 de agosto de 2019
Escola de Comunicações e Artes da USP

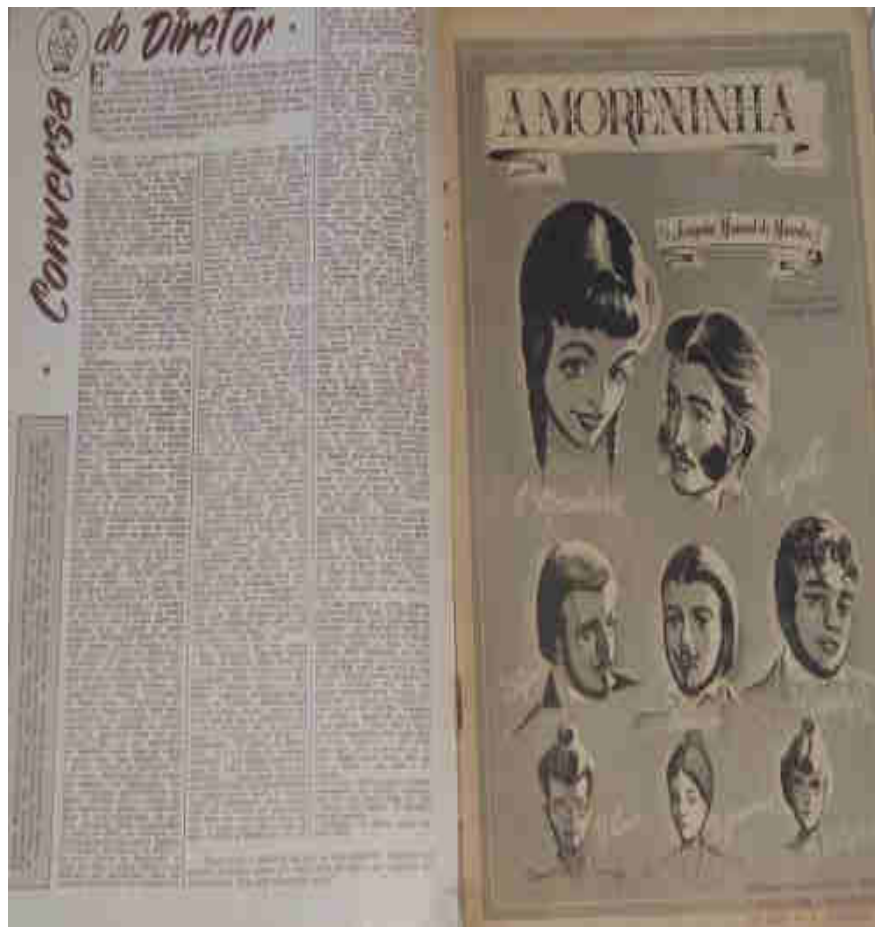


Figura 4: Contracapa e primeira página de **A Moreninha**.

Fonte: MACEDO, J. M. de. **Ed. Maravilhosa: A Moreninha**. RJ: EBAL, n. 71, jul-1953.

Ainda antes da história começar, o editor insere prelúdio sobre a obra, com questões e destaques de passagens da quadrinização. Os principais recursos de escrita são bálões de diálogo, mas usa outros recursos textuais, como quadros explicativos.

Vejamos abaixo um trecho da escrita original:

- Que interessante terceto! exclamou com tom teatral Augusto; que coleção de belos tipos!...uma jovem de dezessete anos, pálida... romântica e, portanto, sublime; uma outra, loura... de olhos azuis... faces cor-de-rosa... e... não sei que mais: enfim, clássica e por isso bela. Por último uma terceira de quatorze anos... moreninha, que, ou seja, romântica ou clássica, prosaica ou poética, ingênua ou misteriosa, há de, por força, ser interessante, travessa e engraçada; e por conseqüência qualquer das três, ou todas ao mesmo tempo, muito capazes de fazer de minha alma peteca, de meu coração pitorra!... Está tratado... não há remédio... Filipe, vou visitar tua avó. (MACEDO, s/d, p. 3)

Agora o mesmo trecho quadrinizado:

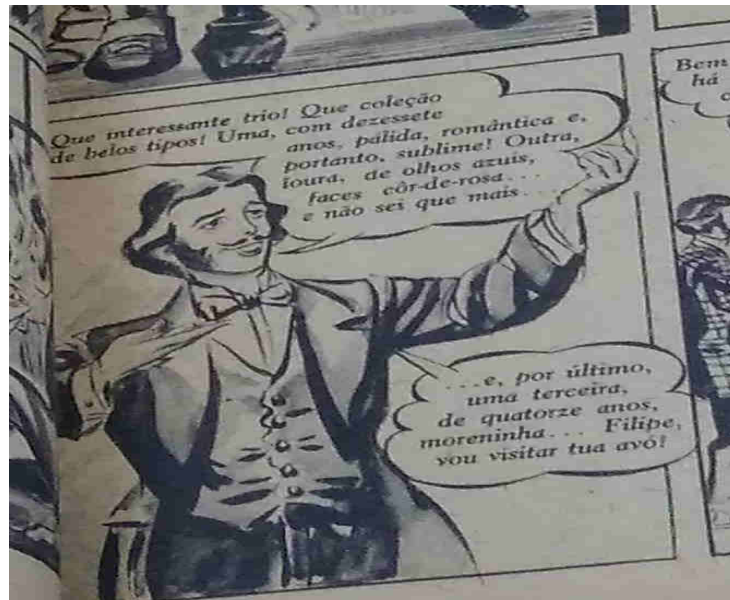


Figura 5 - Diálogo de personagem da HQ de **A Moreninha**.

Fonte: MACEDO, J. M. de. **Ed. Maravilhosa: A Moreninha**. RJ: EBAL, n.71, jul-1953.

Percebemos claramente o efeito da consensação do texto: um texto de oito linhas é sintetizado em outro de pouco mais de três linhas. E quais seriam as implicações dessa supressão de palavras? Nesse caso específico não há maiores comprometimentos com a leitura da obra, já que a composição narrativa das histórias é essencialmente centrada nas figuras dos personagens e nas ilustrações de fundo. E essa é a principal diferença entre a literatura original e as HQs: a linguagem gráfica sequencial. As imagens do interior da história são monocromáticas, embora a impressão possa se dar em preto e branco, verde e branco, vermelho e branco. O papel da capa é o *couché*. No interior, a impressão é dada em papel jornal. Segundo Pina (2014),

Essa linguagem artística diferente da linguagem literária pode educar o leitor, formando-lhe o gosto pela leitura, exatamente por sua natureza lúdica. Exatamente porque são uma nova e complexa forma de arte autônoma, os quadrinhos brincam com as competências e habilidades dos leitores, amplificando-as. (PINA, 2014, p. 229)

 JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
21, 22 e 23 de agosto de 2019
Escola de Comunicações e Artes da USP

Adolfo Aizen já havia compreendido a complexidade da leitura quadrinizada e, por isso mesmo, investia em sua propagação, por entender que através da formação de leitores se poderia sedimentar e consolidar as noções de pertencimento à sociedade e à cultura brasileira. As discussões, sobre o uso pedagógico das HQs, se faziam presentes no cotidiano da editora e as próprias revistas traziam notícias e imagens das visitas de professores e alunos ao espaço dedicado às Histórias em Quadrinhos.

Os autores das obras literárias também circulavam nas dependências da EBAL, para conhecerem o trabalho dos profissionais envolvidos nas quadrinizações das histórias. Esses laços, também registrados e divulgados nas contracapas das revistas, eram essenciais para passar a credibilidade das publicações para os leitores.

FALANDO EM LAÇOS...

Para aquele que permaneceu firme até aqui indagando sobre o pedido do leitor presidiário em ter em suas mãos o exemplar quadrinizado de *O Garimpeiro*, romance de Bernardo Guimarães, publicado em 1872, que se trata de uma narrativa de costumes sertanejos, mineiros, segue a resposta:

6as JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
21, 22 e 23 de agosto de 2019
Escola de Comunicações e Artes da USP



Figura 6 – Capa de **O Garimpeiro**.

Fonte: GUIMARÃES, B. **Edição Maravilhosa: O Garimpeiro**. RJ: EBAL, n. 118, fev-1956.

Quatro anos após o pedido do sr. Waldyr Maia, o romance *O Garimpeiro* teve, enfim, sua quadrinização finalizada. Mais um indício significativo de que a EBAL procurava respeitar seu leitor, investir no acesso da leitura a jovens e adultos, independente se sua condição social. E o fazia criando laços de fidelidade para com a revista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa apresentação, procuramos discutir brevemente o papel das Histórias em Quadrinhos da coleção *Edição Maravilhosa*, na difusão da literatura nacional, na formação

do leitor, e na construção identitária de crianças e jovens brasileiros, durante as décadas de 1940 a 1960.

Ao longo do texto, destacamos o papel de Adolfo Aizen e as suas preocupações educativas, em popularizar a Literatura clássica nacional e estrangeira por meio das HQs. Para tal, o editor usava artifícios dentro das próprias revistas, explorando as contracapas das publicações para trazer mais conhecimentos aos leitores, professores, alunos. Alinhava, dessa forma, a Literatura, a História, as Histórias em Quadrinhos e a democratização ao contato de crianças e jovens para com o universo da leitura.

Finalizando, por ora, nossa investigação, constatamos que nosso mistério ainda está longe de ser totalmente desvendado: há mais títulos a serem conhecidos, analisados, indagados sobre o seu papel na formação dos leitores, na democratização do acesso à literatura e nas relações identitárias de crianças e jovens brasileiros. Mas as pistas levantadas, que fazem parte de um ensaio de uso do paradigma indiciário, como informado anteriormente, nos auxiliam a começar a sinalizar alguns encaminhamentos de respostas.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. Textos, impressos, leituras. In: **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.

CIRNE, Moacy; MOYA, Álvaro de (orgs). **Literatura em Quadrinhos no Brasil: acervo da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Biblioteca Nacional, 2002.

EDIÇÃO Maravilhosa. Rio de Janeiro: EBAL, 1948-1962.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. IN: **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História**. 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

JUNIOR, Gonçalo. **A Guerra dos Gibis**. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

 JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
21, 22 e 23 de agosto de 2019
Escola de Comunicações e Artes da USP

MACEDO, Joaquim Manoel de. **A Moreninha**. Disponível em:

<http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/a_moreninha.pdf>, acesso em 14/09/2019.

PINA, Patrícia Kátia da Costa Pina. A Literatura em Quadrinhos e a formação do leitor hoje. In: RAMOS, Paulo; VERGUEIRO, Waldomiro; FIGUEIRA, Diego. **Quadrinhos e Literatura: Diálogos Possíveis**. São Paulo: Criativo, 2014.

MESQUITA, Samira Nahid de. **O Enredo**. São Paulo: Editora Ática, 1987.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (orgs.). Introdução. In: **Muito além dos quadrinhos: análise e reflexões sobre a 9ª arte**. São Paulo: Devir, 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2017.